

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Danielle de Castro Folgueras
Marcella Naresi Arouca

INSUCESSOS EM LAMINADOS CERÂMICOS:
revisão de literatura

Taubaté - SP
2019

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Danielle de Castro Folgueras
Marcella Naresi Arouca

INSUCESSOS EM LAMINADOS CERÂMICOS:
revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos à obtenção do título de bacharel em Odontologia.
Orientação: Prof. Dra. Marina Amaral

Taubaté - SP
2019

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

F664i Folgueras, Danielle de Castro
Insucessos em laminados cerâmicos: revisão de literatura / Danielle
de Castro Folgueras, Marcella Naresi Arouca. – 2019.
20f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento
de Odontologia, 2019.
Orientação: Prof. Dra. Marina Amaral, Departamento de Odontologia.

1. Facetas dentárias. 2. Falha de restauração dentária. 3. Laminados
cerâmicos. I. Arouca, Marcella Naresi. II. Universidade de Taubaté. III.
Título.

CDD 617.69

**Danielle de Castro Folgueras
Marcella Naresi Arouca**

INSUCESSOS EM LAMINADOS CERÂMICOS: revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos à obtenção do título de bacharel em Odontologia.
Orientação: Prof. Dra. Marina Amaral

Data: 26/11/2019

Resultado: aprovado

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Marina Amaral
Universidade de Taubaté

Prof. Dr. Mario Celso Pellogia
Universidade de Taubaté

Prof. Dra. Priscila Christiane Susy Liporoni
Universidade de Taubaté

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que sempre nos conduziu e nos deu energia e benefícios para conclusão deste trabalho.

Minha eterna gratidão aos meus pais e irmão, pelo amor, educação, incentivo e por tudo que sempre fizeram por mim. Estes foram essenciais para a conclusão dessa longa etapa.

Agradeço aos meus colegas de sala e principalmente as minhas amigas, pela amizade, parceria, noites de estudos e paciência.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores que de forma significativa contribuíram para minha formação.

Agradeço aos amigos que fiz nesses anos dentro da Atlética, por tudo que construímos. Vai ficar para sempre na história da Universidade.

Agradecimento à Professora Doutora Marina Amaral, que aceitou ser nossa orientadora, por nos amparar diante às dificuldades que tivemos para realização e finalização deste trabalho.

E, por fim, agradeço a todos que participaram e fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

Danielle de Castro Folgueras

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à Deus, que sempre nos conduziu e nos deu energia e benefícios para conclusão deste trabalho.

Agradeço aos meus pais que me incentivaram todos esses anos que estive na _____ faculdade.

Aos meus colegas de classe, pelo apoio e ajuda.

Aos meus avós, que deram total apoio e colaboração para meus estudos e conclusão do meu curso.

Agradecimento à nossa Professora e Orientadora por nos amparar diante às dificuldades que tivemos para realização e finalização deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que participaram e fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

Marcella Naresi Arouca

“ Eu faço da dificuldade a minha motivação.
A volta por cima vem na continuação”
Charlie Brown Jr.

RESUMO

A estética vem se tornando algo importante e do cotidiano na vida das pessoas, isso tudo porque, para o ser humano, a beleza é algo subjetivo, pois esta interligado a fatores sociais, econômicos, culturais e até mesmo psicológicos. O sorriso é de extrema importância para os pacientes, sendo valorizados por aqueles que desejam clarear, aumentar, melhorar anatomia, buscando naturalidade e harmonia. Para isto, os laminados cerâmicos são uma ótima opção para procedimentos estéticos dentais mais conservadores. Sua crescente popularidade se deve às suas ótimas propriedades ópticas, durabilidade e biocompatibilidade, proporcionando resultados extremamente satisfatórios e aumentando assim a autoestima do paciente. Mas, para que se alcance o sucesso, é necessário conhecer os caminhos certos, evitando que durante o processo aconteçam falhas.

O presente estudo tem como objetivo coletar informações na literatura sobre falhas em facetas laminadas. Foram selecionados artigos relacionados principalmente a planejamento do caso, seleção de materiais, tipos e técnicas de preparo e cimentação de laminados. As facetas laminadas precisam de uma técnica planejada, porém, se forem respeitados os passos de sua confecção, apresentam alto índice de sucesso. A partir desse trabalho, foi possível orientar os profissionais para etapas mais críticas durante a realização da técnica, com o objetivo de se evitar erros que possam comprometer o sucesso do tratamento e a longevidade do processo das facetas. As principais falhas que constatamos nos laminados cerâmicos foram na cimentação e durante a restauração.

Palavras-chave: facetas dentárias; cerâmica; falha de restauração dentária; laminados cerâmicos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVOS	11
REVISÃO DE LITERATURA	12
METODOLOGIA.....	16
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	19

INTRODUÇÃO

O sorriso e os dentes sempre tiveram importância fundamental na estética da face, sendo valorizados por pacientes que desejam manter boa aparência em busca de um sorriso natural e harmônico. As facetas laminadas se caracterizam pelo recobrimento da face vestibular do elemento dental “substituindo” a porção visível do esmalte por uma cerâmica, que é unida a superfície dental, proporcionando semelhança ao dente natural (Baratieri et al, 2001). No entanto, os profissionais responsáveis devem respeitar a anatomia dental e os limites do caso, buscando promover longevidade e excelência estética.

As facetas laminadas em cerâmica tiveram uma grande evolução nas técnicas de preparo, aperfeiçoamentos dos sistemas cerâmicos e aprimoramento dos materiais, sendo atualmente possível a confecção de peças protéticas de espessuras reduzidas. Isso possibilita que realizem um procedimento mais conservador, mantendo uma estética associada a resistência e biocompatibilidade.

Alguns avanços na área de estética na odontologia possibilitam o uso de facetas cerâmicas em espessuras muito finas. No entanto, com ótima resistência após sua cimentação no esmalte dentário representando uma alternativa extremamente conservadora, uma vez que a técnica para a utilização das facetas cerâmicas exija um desgaste maior de tecido dental. Alguns autores passaram a designá-la pelo termo “lentes de contato” como uma referência a sua fina estrutura (Higashi et al, 2006). Entretanto, sem o conhecimento dos princípios básicos da estética dental e o domínio da técnica, o profissional tem a tendência de cometer falhas que levarão ao insucesso do procedimento restaurador e falhas nos casos (Magne; Douglas, 1999).

Segundo Carvalho et al (2012), o sucesso de uma restauração não está apenas no fator estético, mas em outros requisitos que precisam ser atendidos independente do material utilizado, como, por exemplo, a resistência e a longevidade.

Os erros podem ser observados muitas vezes pela seleção incorreta das cerâmicas utilizadas nos laminados, dentes cujas cores fogem do aspecto natural, transparência, fluorescência, acinzentamentos, formas da anatomia dental incorreta, fraturas e baixa durabilidade.

O presente trabalho, então, tem como propósito selecionar estudos com casos de insucessos e falhas em restaurações dentárias em procedimentos de faceta dentária em porcelana e lente de contato. Os autores fizeram isso a fim de saber administrar e aprender a técnica, analisando os erros e podendo trazer benefícios no seu aprimoramento. Tem como finalidade orientar os profissionais de se evitar erros que possam comprometer o sucesso do tratamento e longevidade da restauração.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão de literatura sobre insucessos de laminados cerâmicos onde descreveu-se falhas em realizações de casos que não ocorreram da forma planejada pelo cirurgião-dentista. Esclarecendo as indicações e contraindicações das facetas, enfatizando insucessos e falhas nos casos.

REVISÃO DE LITERATURA

Cardoso et al (2015) alegou que o conceito de facetas cerâmicas foi desenvolvido em 1938, por Pincus. Ele descreve uma técnica com o objetivo de ocultar defeitos e aperfeiçoar o aspecto dos dentes dos atores americanos por meio do uso de facetas plásticas ou porcelana, condicionado por adesivo, apenas para o momento das filmagens cinemáticas.

O equilíbrio estético do sorriso depende de alguns fatores. Dentre eles, os mais importantes são os aspectos periodontais. Uma “estética rosa” desfavorável contribui para uma aparência insatisfatória do sorriso (Queiroga, 2013).

Para um sorriso ser considerado harmônico, deve ocorrer uma correta proporção e distribuição entre elementos dentários e tecido gengival, havendo um contorno gengival favorável. Graças aos avanços da plástica na região da gengiva, é possível obter essa harmonia. Além disso, deve-se ressaltar a importância de um planejamento prévio, tendo como referência os lábios, bordas incisais e arquitetura gengival (Stefani, 2008).

Paolucci (2011) revelou que um dos desafios da reabilitação bucal estética é atingir a expectativa esperada pelo paciente. Entre tantos meios de avaliação, para encontrar harmonia ao conjunto todo pode-se recorrer ao visagismo, método que procura por meio do mundo artístico unir características emocionais e aspectos da personalidade do paciente que ele gostaria de mostrar através do sorriso.

De acordo com Cardoso et al (2011), a faceta é o recobrimento da face vestibular do esmalte dental por um material restaurador, unido ao elemento dentário por meio dos recentes avanços dos sistemas adesivos. Começando pelo planejamento do caso, seleção de materiais, preparo dentário, tratamento das superfícies restauração/dente, cimentação e acabamento e polimento.

Segundo Amaral et al (2012), as facetas atualmente são uma ótima alternativa de material restaurador para a reconstrução da estrutura dental, pelas suas características extremamente favoráveis. São elas a resistência à compressão, a condutibilidade térmica, a semelhança aos tecidos dentais, a radiopacidade, a integridade marginal, a estabilidade de cor, o biomimetismo, dentre outras.

Uma etapa fundamental para confecção de qualquer tipo de trabalho restaurador intraoral é o planejamento, o qual possibilita a visualização e previsibilidade, permitindo que as falhas sejam minimizadas. Fonseca (2014) relatou

ser uma parte essencial para sucesso do tratamento, ressaltando o planejamento como uma forma indispensável para produção das restaurações. As contraindicações seriam pacientes com mínima estrutura dental, alta atividade de cárie, bruxismo, oclusão topo a topo, que não há possibilidade da confecção do preparo para colocação das facetas. A seleção equivocada para casos de laminados é a primeira possibilidade de falha. Sendo assim, as indicações são: alteração de cor e forma, posição, faces vestibulares com lesões cariosas ou excesso de restaurações, fechamento de diademas, dentes conóides e também correção oclusal com alteração da guia e dimensão vertical.

A possibilidade de mostrar no planejamento a previsibilidade do procedimento é uma forma de mostrar ao paciente o tratamento proposto. Isso pode ser feito por meio de um método de simulação chamado “mock-up”. Esse procedimento permite estabelecer opções de forma de tamanho dentário, visando atender os anseios de cada paciente, o que conseqüentemente melhora a comunicação entre paciente e profissional (Cardoso et al, 2015).

Uma outra forma de esclarecer ao paciente sobre o tratamento é o “Digital Smile Design” (DSD). Esse procedimento fornece por meio de ferramentas digitais um planejamento digital detalhado com uma previsão do resultado da construção do novo sorriso em conjunto com a face do paciente (Coachman et al, 2012).

Higashi et al (2012) relatou a importância da comunicação com o técnico em prótese dentária na busca de restaurar o volume original do dente, não levando em consideração o estado atual do paciente, especialmente na presença de finas espessuras de esmalte. Utiliza-se o planejamento com enceramento diagnóstico e também o mock-up intraoral. Nesse último, se recupera o espaço perdido de esmalte para realização de um preparo mais conservador.

No mercado, pode-se encontrar diversos tipos de cerâmicas. Para cada uma, há indicações específicas de uso. Sendo assim, é de extrema importância que o clínico tenha o conhecimento de suas características, para que menos erros de procedimentos operatórios ocorram (Luz et al, 2015).

O posicionamento das margens do preparo é importante alvo de falhas das facetas cerâmicas. A necessidade ou não de estender o desgaste proximal se deve a visualização criteriosa de todos os ângulos do sorriso do paciente, evitando que a linha de cimentação fique aparente (Oliveira, 2013).

Em virtude da fina espessura dos laminados cerâmicos, a cor do substrato dental pode comprometer o resultado estético final. A escolha correta de um sistema cerâmico envolve a avaliação do substrato dentário (cor), assim como a espessura do material cerâmico a ser executado. Desta forma, para neutralizar a influência deste substrato, o clínico pode realizar o clareamento prévio do substrato dental e/ou utilizar uma variedade de cores de cimentos resinosos (Volpato et al, 2009).

Em conformidade com Pini et al (2012), as falhas em restaurações de facetas de cerâmicas podem ocorrer devido a vários fatores, iniciando pelo planejamento do caso, indicação incorreta, em seguida pela escolha do material, técnica de preparo, métodos de cimentação e acompanhamento do caso. A obediência das fases que compõem este tratamento é necessária para evitar erros de procedimento. Existem diversos tipos de materiais cerâmicos e a seleção do material a ser utilizado deverá respeitar os limites e as adequações de cada material para evitar falhas. Conhecer as características de cada material pode evitar falhas nas restaurações.

Paolucci et al (2011) revelou na taxa de complicações dos preparos que facetas de cerâmica extensas parecem ter níveis de complicação maiores em comparação com os preparos mais conservadores. Nesses preparos mais conservadores, são feitos somente em esmalte e favorecem para uma melhor adesão, além de evitar micro-infiltrações marginais. Devendo também apresentar desgaste homogêneo, para que seja criada uma espessura uniforme para a cerâmica, evitando fraturas.

Kyrillos et al (2013) referiu que é de grande importância relatar o fato que houve um avanço significativo, pois o insucesso nos tratamentos com cerâmica originava-se muitas vezes de falhas na adesão dos laminados a dentina. Contudo, as condições tornaram-se mais favoráveis a partir do desenvolvimento de adesivos para selamento dessa camada, que passou a ficar bem menos susceptível a falhas, como contaminações e sensibilidade.

A espessura do cimento tem ampla influência na propagação das tensões nas restaurações. Assim, adaptação marginal e interna das facetas deve fechar hermeticamente a interface dente/restauração. Caso haja fendas, o agente cimentante que estiver exposto sofrerá desgaste, alojando a placa bacteriana e, em consequência disso, haverá inflamação gengival (Ruschel, 2015).

Para uma cimentação ideal, o cimento deve ser espalhado uniformemente sobre a superfície da faceta, pois a falta de material em regiões do laminado traz

consequências na continuidade da cor e também falha na adesão. A falha de adesão pode causar fraturas (Gurel, 2014).

Nas etapas de acabamento e polimento, recomenda-se o estabelecimento de nova etapa clínica após, no mínimo, 15 dias para reavaliação e novo processo de ajustes. Além disso, para que haja a remoção de excessos persistentes, acabamento e polimento, para assim ter uma boa longevidade do procedimento (Baratieri et al, 2015).

Segundo Corso et al (2013), foi relatado que a longevidade das restaurações de cerâmica pode ser influenciada pela variante do tempo e da concentração do condicionamento com ácido fluorídrico. O aumento desses pode trazer enfraquecimento para a cerâmica, possibilitando microfissuras, que originaram as falhas de trincas.

Feldens (2011) relatou que devido a evolução das cerâmicas odontológicas e dos cimentos resinosos, é possível a obtenção de sucesso em laminados cerâmicos utilizando diferentes espessuras de preparo.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foram pesquisados artigos científicos e dissertações relacionadas ao assunto de insucessos em laminados cerâmicos. Desta forma, foram usadas bases de dados on-line, nacionais como PUBMED, MEDLINE, e ferramenta de busca GOOGLE ACADÊMICO. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para consulta dos artigos: laminados cerâmicos, facetas cerâmicas, insucesso em facetas, estética da face e sorriso, falhas em restauração. As pesquisas foram limitadas aos artigos publicados com intervalo entre os anos de 2009 e 2019.

DISCUSSÃO

De acordo com Cardoso & Decurcio (2015), as principais causas de falhas das facetas, seja pela curta durabilidade ou fraturas, está no momento da cimentação, sendo uma das fases mais críticas. O cimento resinoso mais indicado é o fotopolimerizável. Foi pesquisado que ele tem a maior estabilidade de cor em comparação a outros, prevenindo um escurecimento tardio nas restaurações. Propondo, além disso, como recurso a pasta de prova para testar a cor do cimento antes da cimentação definitiva, possibilitando assim previsibilidade estética e evitando falhas na coloração final. A cimentação devidamente executada evita falhas adesivas e coesivas, as quais podem gerar trincas, lascas ou até fraturas. Por isso, é de extrema relevância que os parâmetros relacionados à cimentação sejam realizados de maneira correta, para determinação do sucesso final e longevidade dos laminados. Entretanto, também deve ser observada a correta seleção do caso, preparo dentário adequado e manutenção periódica.

Os autores Amaral (2012), Pini et al (2012), Corso (2013) e Luz et al (2015) averiguaram que as falhas em restaurações de facetas de cerâmicas pode ocorrer devido a vários fatores, começando pelo planejamento do caso, indicação incorreta, passando pela escolha do material, técnica de preparo, métodos de cimentação e acompanhamento do caso. A ordem correta das fases que consistem este tratamento é indispensável para evitar erros do procedimento.

Feldens (2012) e Souza (2002) relataram sobre espessura do preparo para laminados, em que a profundidade deste pode variar de acordo com existência de manchas. Entretanto, há uma possível obtenção de sucesso independente da espessura do preparo.

Segundo Paolucci et al (2011) e Corso (2013) afirmam que a taxa de complicações no preparo mostrou que facetas de cerâmica extensas parecem ter níveis de complicação mais elevadas em comparação com os preparos mais conservadores, no qual preparos feitos somente em esmalte colaboram para uma melhor adesão e evitam micro infiltrações marginais. Devendo também apresentar desgaste homogêneo, para que seja criada uma espessura imutável para a cerâmica, diminuindo a probabilidade de fraturas.

Ruschel (2015) e Gurel (2014) afirmam que a espessura do cimento influencia no sucesso final do caso clínico. Por isso, deve ser espalhado uniformemente e observar se houve falta de material.

Corso (2013) e Cardoso & Decurcio (2015) apontam que a longevidade das restaurações de cerâmica pode ser influenciada pela variante do tempo e da concentração do condicionamento com ácido fluorídrico, pois o aumento desses pode trazer enfraquecimento para a cerâmica, possibilitando microfissuras. Elas originam as falhas de trincas.

Queiroga (2013) e Stefani (2008) concordam que técnicas cirúrgicas como a gengivectomia, são utilizadas para procedimentos de correção de tecido gengival afim de melhorar a estética, harmonia e o contorno gengival.

Para um planejamento adequado, deve-se obter a maior quantidade de informações sobre o paciente. Fotografias e a utilização do visagismo, como forma de elaborar um novo sorriso, são ferramentas utilizadas por Gürel (2003) e Paolucci (2011).

De acordo com Gurel (2003) e Baratieri et al (2015), a primeira possibilidade de falha das facetas de porcelana é a seleção equivocada do caso, pois o respeito a suas indicações é condição indispensável para o sucesso do tratamento. As falhas podem ocorrer com hábitos parafuncionais, como bruxismo, dentes com estrutura coronária reduzida, dentes muitos vestibularizados e que apresentam grande apinhamento ou giroversão. Além disso, o aumento das falhas pode ser observado quando facetas são colocadas sobre amplas restaurações já existente ou em diastemas exagerados, deixando os dentes desproporcionais na tentativa de fechamento dos diastemas. A faceta também está limitada quando se tem inflamações periodontais e inserções baixa do freio labial. Nesse caso um planejamento com o auxílio da periodontia e ortodontia certamente resultará em sucesso de tratamento.

CONCLUSÃO

Após o presente estudo de revisão, pode-se concluir que os parâmetros mais importantes a fim de evitar os insucessos e falhas em laminados cerâmicos estão na determinação da correta seleção do caso, utilização da cerâmica como material restaurador, preparo do dente pelo desgaste, isolamento do campo e principalmente pela cimentação do material com utilização de cimento teste e manutenção periódica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baratieri LN. Facetas cerâmicas. In: Baratieri et al. Odontologia Restauradora: fundamentos e possibilidades. 1 Ed. São Paulo: 2001, p. 589-619.

Higashi C, Gomes JC, Kina S, Andrade OS, Hirata R. Planejamento Estético em Dentes Anteriores. In: Miyashita E. Odontologia Estética: planejamento e técnica. 1 Ed. São Paulo: Editora Artes Médicas Brasil, 2006. p. 139-54.

Magne P, Douglas WH. Design optimization and evolution of bonded ceramics for the anterior dentition: a finite-element analysis. v. 30. Quintessence International: 1999.

Carvalho RL de A, Faria JCB, Carvalho RF de, Cruz FLG, Goyatá F dos R. Indicações, adaptação marginal e longevidade clínica de sistemas cerâmicos livre de metal: uma revisão da literatura. v. 11, n. 1. International Journal of Dentistry, 2012, p. 55-65, 2012.

Cardoso, P. C.; Decurcio R. A. Facetas: Lentes de Contato e Fragmentos Cerâmicos. 1.ed. Florianópolis: Ponto, 2015.

Queiroga RB. Revista Dental Press de Estética. v. 10. n. 2. Maringá: 2013, p. 8.

Stefani A, et al. Restaurações estéticas de resina composta com intervenção cirúrgica periodontal. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. v. 62, n. 4, p. 268-273, 2008.

Paolucci B. Visagismo: a arte de personalizar o desenho do sorriso. Vol. 1. Editora Cultural, 2011.

Cardoso P, Cardoso LC, Decurcio RA, Monteiro LJE. Restabelecimento Estético Funcional com Laminados Cerâmicos. Revista Odontológica Brasileira Central. 2011, p. 20-52.

Amaral N. Causas de falhas em restaurações de facetas de porcelana. Universidade Estadual de Londrina, 2012, p. 1-26.

Fonseca JA. Indicações das facetas de porcelana em dentes anteriores como solução estética. Monografia. Montes claros: Instituto de Ciências da Saúde FUNORTE/SOEBRAS. 2014. Disponível em: <http://www.cursospos.com.br/arquivos_biblioteca/5a9a67eccac65e398684d8b2dec6644.pdf> (Acesso em 08 nov. 2019).

Coachman C, Van Dooren E, Gürel G, Landsberg CJ, Calamita MA, Bichacho N. Smile design: from digital treatment planning to clinical reality. In: Cohen M (Ed.). Interdisciplinary Treatment Planning. Vol 2: Comprehensive Case Studies. Chicago: Quintessence; 2012. p. 119-74.

Higashi C, Sakamoto Jr AS, Gomes GM, Calixto AL, Gomes OMM, Gomes JC. Laminados cerâmicos minimamente invasivos. 2012. Disponível em: http://www.studioartdental.com.br/pdf/laminados_ceramicos.pdf

Luz M, Boscato N, Bergoli CD. Importância do enceramento diagnóstico na reabilitação estética e funcional. *Prótese News*, 2015, p. 430-439.

Oliveira LM. Planejamento, preparo e cimentação de laminado cerâmico: relato de caso. Salvador: 2013.

VOLPATO, C.A., MONTEIRO, S.JR., ANDRADA, M.C., FREDEL, M.C., PETTER, C.O. Optical influence of the type of illuminant, substrates and thickness of ceramic materials. *Dent Mater*. Washington, v.1, n.25, p.87-92, 2009

Pini NP, Baggio FH, Lima DANL, Lovadino JR, Terada RSS, Pascotto RC. Advances in dental veneers: materials, applications, and techniques. *Clin Cosmet Investig Dent*. 2012, p. 9-16.

Kyrillos M, Moreira M, Calicchio LA. *Arquitetura do sorriso*. 1 Ed. São Paulo: Quintessence, 2013.

Ruschel VC. Avaliação da Adaptação Marginal e Interna De Restaurações Inlays Semidiretas e Indiretas. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Florianópolis: 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/15904> (Acesso em 8 nov. 2019).

Gurel G. *A ciência e arte em facetas laminadas cerâmicas*. 2 Ed. São Paulo: Quintessence, 2014.

BARATIERI LN. et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e possibilidades*. 2a edição São Paulo: Editora Santos, 2015.

Corso FC. *Causas de falhas em facetas de porcelana: uma revisão de literatura*. Universidade Estadual de Londrina, 2013.

Feldens TT. *Laminados cerâmicos em diferentes espessuras: uma opção conservadora*. Monografia. Porto Alegre: 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/49806> (Acesso em 30 out. 2019).